

# O uso do ensino híbrido em escolas particulares de ensino fundamental I: estratégia de desenvolvimento de habilidades em sala de aula como autonomia do estudante

**Michelle Beatriz Godoy Santos de Mattos**

Faculdade Anhanguera de Bauru (FAB), Bauru – SP – Brasil. Docente na graduação e pós-graduação. Docente na ETEC Bauru. Mestre em Comunicação Unesp/FAAC. E-mail: michellegodoy2016@gmail.com

## Resumo

A tecnologia cada vez mais presente no cotidiano, principalmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nos leva a promover discussões e estar engajados em pesquisas atuais para poder verificar, demonstrar e desenvolver novas metodologias para educarmos, além de utilizarmos em sala de aula. O Ensino Híbrido torna-se uma metodologia inovadora, mas é necessário reconhecermos, como educadores, que necessitamos estar engajados e buscarmos uma formação para o uso das TIC em sala de aula. Na preocupação de como promover o uso das TIC no 5º ano do Ensino Fundamental, esta pesquisa nos traz conceitos e experiências de como o Ensino Híbrido está sendo utilizado, além dos conceitos e como ela promove uma nova modalidade de educação e formação do sujeito. Com isso, a investigação nos traz um olhar reflexivo, com análise qualitativa a partir de pesquisas bibliográficas e exploratórias para discutir e debater sobre os seus fundamentos e o seu uso no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Ensino Fundamental I. Educação. Pedagogia.

## Abstract

The technology increasingly present in daily life, especially Information and Communication Technologies (ICT), leads us to promote discussions and be engaged in current research in order to verify, demonstrate and develop new methodologies to educate, in addition to using in the classroom. Hybrid Teaching becomes an innovative methodology, but it is necessary to recognize, as educators, that we need to be engaged, to seek training for the use of ICTs in the classroom. Concerning how to promote the use of ICT in the 5th year of Elementary School, this research brings us concepts and experiences of how Hybrid Teaching is being used, besides the concepts and how it promotes a new modality of education and training of the subject. With this, the investigation brings us a reflexive look, with qualitative analysis from bibliographical and exploratory researches to discuss and debate about its fundamentals and its use in Elementary School.

Keywords: Hybrid Teaching. Fundamental Teaching I. Education. Pedagogy.

## Introdução

O uso do ensino híbrido em escolas particulares de ensino fundamental I como estratégia de desenvolvimento de habilidades em sala de aula conforme autonomia do estudante se justifica em virtude de que o modelo educativo atual não está proporcionando um ensino eficaz dos novos jovens também denominados de geração da tecnologia. O desinteresse por parte dos alunos é algo presente nas salas de aulas e a consequência disso são professores frustrados, pais ansiosos e alunos sem saber como desenvolver as habilidades necessárias para o próximo passo da sua vida estudantil.

Todas essas cargas de retrabalhos estão sendo refletidas nos bancos do ensino fundamental, médio e conseqüentemente nas faculdades (se o aluno assim chegar). Os problemas pedagógicos dos estudantes do quinto ano estão na falta de desenvolvimento das habilidades necessárias para o desenvolvimento da autonomia individual no que se diz em relação aos conhecimentos aprendidos e desenvolvidos.

Diante desse cenário, a realidade do jovem que se insere no mercado de trabalho é muitas vezes frustrante, pois o mesmo não consegue alavancar sua carreira por falta de conhecimento reflexivo da sua própria vida. Na tentativa de atenuar esse problema, algumas universidades públicas e privadas já estão adotando a metodologia ativa para conseguir desenvolver os alunos, contudo essa intervenção deveria acontecer no ensino fundamental I, idade essa que o desenvolvimento pleno do sistema de aprendizagem ainda está em formação. Outra fonte que justifica o desenvolvimento dessa pesquisa é que em 2009, a UNESCO encomendou uma pesquisa cujo objetivo foi o de examinar aspectos ligados à formação e à profissão docente no ensino básico brasileiro. Alguns resultados são:

Pelas pesquisas levantadas, verifica-se que as condições de formação de professores ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias. Constata-se a ausência de um perfil profissional claro de professor. Os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional, seus fundamentos metodológicos e formas de trabalhar em sala de aula. Não se observa relação efetiva de entre teorias e práticas na formação docente (UNESCO, 2009 [online]).

Percebe-se claramente que se a formação está defasada e isso reflete diretamente no resultado final. Estudar a educação Híbrida significa “admitir que existam muitas formas de aprender e conseqüentemente várias formas de ensinar” (MORAN, 2015).

Muitos são os problemas da educação brasileira e este estudo não vai conseguir dar conta de muitos. Pretende-se neste se ater à implantação do ensino híbrido em escolas particulares do fundamental I. Essa implantação irá auxiliar os estudantes a desenvolverem as habilidades necessárias desse período, principalmente a leitura e interpretação de textos. Segundo Freitas (2015), “61% dos alunos do 5º ano não conseguem interpretar textos simples. 60% dos alunos do 9º ano não interpretam textos dissertativos”.

Com isso objetiva-se aqui contextualizar a situação da educação brasileira; identificar as habilidades de um estudante de quinto ano e apresentar o ensino híbrido como possibilidade de utilização em sala de aula do Ensino Fundamental I. Já especificamente falando, os objetivos são levantar as principais dificuldades dos estudantes no ensino fundamental I; identificar o atual papel do aluno e do professor; fundamentar o ensino híbrido no ensino fundamental I.

Para elaboração foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando vários autores e estudiosos da temática, como José Moran. Em suas obras, a pesquisa foi exploratória. Para isso, o mesmo foi dividido em contexto Educacional no Brasil, explicando a falta de Habilidade dos estudantes de ensino. Fundamentos Teóricos do Ensino Híbrido e finalmente revendo os papéis entre professor e aluno.

## **Fundamentação Teórica**

### **CONTEXTO EDUCACIONAL NO BRASIL**

Com o objetivo de atender a Constituição Federal de 1988, que definiu que a educação é direito de todos, ou seja, todos os brasileiros, independente do sexo, orientação sexual, identidade, gênero, raça, cor, credo religioso, idade, classe social e localização geográfica. Lembrando que esse acesso será educação pública, gratuita e de

qualidade em todos os níveis, etapas e modalidades. Contudo, a realidade da educação no Brasil é bem diferente - conforme dados coletados OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)<sup>1</sup>, , mais de 25% dos estudantes têm notas ruins em matemática, interpretação de texto e/ou ciências. Essa mesma organização publicou em 2000 que apenas 16,5% dos brasileiros possuíam diploma superior. A taxa era menor que a do México (20,7%), Azerbaijão (22,3%), Arábia Saudita (22,4%), Colômbia (23,3%), Cazaquistão (30,9%) e Bolívia (35,7%).

Em 2014, o censo escolar traz que houve um aumento de 30% nas matrículas do ensino fundamental I em escolas particulares (tabela 1). Isso indica que, as famílias brasileiras estão cada vez mais não confiando a educação dos seus filhos às escolas públicas. Isso se deve a violência nas escolas e também ao ensino precário.

Tabela 1 - Evolução do número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental - Brasil - 2008/2014					
Agregação	Ano				□ % 2008/2014
	2008	2010	2012	2014	
Total	<b>17.620.439</b>	<b>16.755.708</b>	<b>16.016.030</b>	<b>15.699.483</b>	<b>-10,9</b>
Urbana	14.110.409	13.586.282	13.162.350	13.057.670	<b>-7,5</b>
Rural	3.510.030	3.169.426	2.853.680	2.641.813	<b>-24,7</b>
Pública	15.577.108	14.510.868	13.533.964	13.025.165	<b>-16,4</b>
Federal	7.307	7.281	7.164	6.928	<b>-5,2</b>
Estadual	3.623.369	3.044.341	2.610.030	2.319.884	<b>-36,0</b>
Municipal	11.946.432	11.459.246	10.916.770	10.698.353	<b>-10,4</b>
Privada	2.043.331	2.244.840	2.482.066	2.674.318	<b>30,9</b>

Fonte: MEC/Inep/Deed.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1996, p. 95) reforça que: "a família constitui o primeiro lugar de toda e

<sup>1</sup> Publicado no dia 10/02/2016.

qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas”. Parece que esses valores não estão funcionando na prática. Outra pesquisa com dados alarmantes foi feita pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), Ministério da Educação e Organização dos Estados Interamericanos (OEI) (2016), em sete capitais brasileiras descobriu que 42% dos alunos da rede pública sofreram alguma violência na escola no último ano.

Os estudantes que afirmaram ter sofrido violência física ou verbal totalizaram cerca de 20%. Desses, 65% apontaram como agressor um colega e mais de 15% alegaram que a agressão partiu dos próprios professores. Entre os tipos de violência identificados na pesquisa, o cyberbullying aparece como responsável por 28% dos casos. Roubo e furto representam 25% dos casos e ameaças, 21%. Discriminação é uma realidade para 27% dos alunos: 19% apontaram o lugar onde moram como a fonte de discriminação; 18% sua raça ou cor. Entre os entrevistados, 71% declararam-se pretos e pardos. Os professores são chamados para mediar apenas 14% dos conflitos. Em casos de agressão, 28% dos estudantes pediram ajuda aos diretores e 20% afirmaram que revidaram sozinhos.

Há uma percepção geral que a educação no Brasil está cada vez piorando. Não se consegue traduzir esse efeito para dados concretos e gerais. O que se percebe é que o jovem vem enfrentando não somente a dificuldade com as mais diversas violências (conforme pesquisa acima), mas também o desafio de se tornar um cidadão autônomo, bem como um profissional com diversas habilidades para o mercado de trabalho.

## HABILIDADES DE UM ESTUDANTE DE QUINTO ANO

O quadro nos mostra as matrizes de referências que surgiram na edição de 1997 do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) com a intenção de que se estabelecessem convergências, entre os conteúdos dos currículos de todas as regiões do país, a fim de aprimorar o monitoramento da qualidade da educação devido a não existência de um currículo unificado.

Para Thibes (2012) as Matrizes de Referência apontam aquilo que pode ser avaliado em cada disciplina e ano escolar específico, pontuando as habilidades e competências que devem ser apresentadas pelos alunos.

Quadro 1 – Matriz Referência 5ª série do Ensino Fundamental

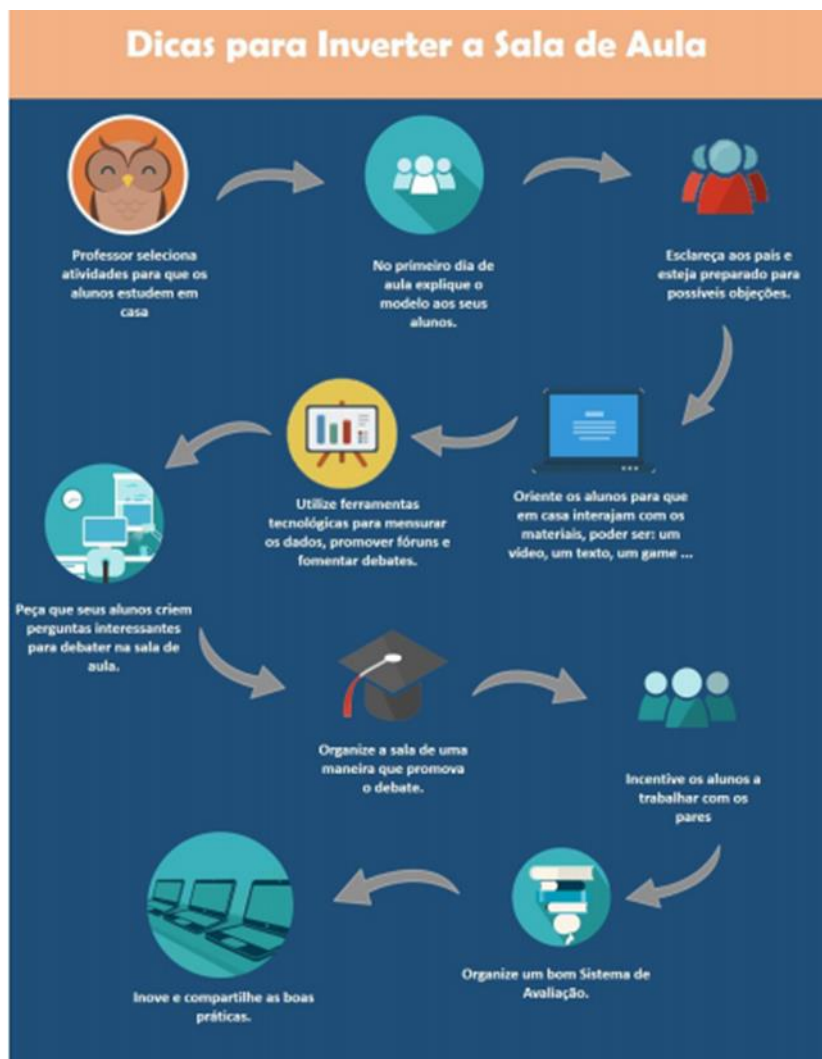
Língua Portuguesa	Tópico I	Procedimentos de Leitura
	Tópico II	Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto
	Tópico III	Relação entre Textos
	Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
	Tópico V	Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
	Tópico VI	Variação Lingüística
Matemática	Tema I	Espaço e Forma
	Tema II	Grandezas e Medidas
	Tema III	Números e Operações /Álgebra e Funções
	Tema IV	Tratamento da Informação

Fonte: Brasil, 2011.

Pensando nessas habilidades do quadro 1, a educação híbrida tem muito a contribuir para o desenvolvimento desses alunos, pois, são muitas as possibilidades com potencial de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia e desenvolvimento e cumprimento da matriz de Referência.

A metodologia do ensino híbrido consiste na aplicabilidade no qual o aluno opta ou possa realizar disciplinas totalmente on-line, assim completam-se as disciplinas presenciais. Ao utilizar o modelo virtual a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, o aluno poderá executar as atividades de forma presencial, por exemplo: experiências práticas, o uso de laboratórios, discussões em grupos dos conteúdos; nesse cenário, a aplicação do rodízio corrobora para que o aluno tenha a oportunidade de alternar ou circular pelas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem, como apresenta a figura 1.

Figura 1: Exemplo de modalidade Ensino híbrido



Fonte: Educartec (2016)

Valente (2014 [online]) apresenta quatro subgrupos a partir do modelo híbrido: o rodízio entre as estações no qual contribui para o que aluno possa circular dentro da sala de aula, sendo uma delas, uma estação on-line e outra de desenvolvimento ( projetos, trabalhos em grupos e interação com o professor); o rodízio de laboratórios em que consiste a circulação por espaços diferentes da escola, dessa forma contribui para que o aluno possa desenvolver e práticas diferentes formas de interação; o rodízio individual, nesse momento o aluno circula entre as diversas modalidades em seu tempo e espaço de forma individual, mas com horários prefixados; o quarto subgrupo é a sala de aula invertida, modalidade de e-learning, nesse subgrupo, o aluno deve realizar suas atividades a partir das instruções e dos conteúdos estudados virtual antes que o aluno



possa entrar em sala de aula, e dessa forma, a sala de aula passa a ser o cenário e espaço para trabalhar os conteúdos através de práticas com foco na solução de problemas mediante a discussões com grupos, laboratórios e projetos.

Diante da matriz referencial, a aplicação do ensino híbrido, também conhecido como Blended Learning, Ribeiro e Zenti (2014) relata que o método contribui na alternância entre o virtual e em grupo, dessa forma o aluno interage com os envolvidos e o professor torna-se mediador. Os autores citam Neto (2012) "O cerne é a personalização do ensino. Buscamos diferentes ferramentas - não somente as tecnológicas - para suprir as necessidades do aluno contemporâneo". Para a implantação do ensino híbrido, existem diversas maneiras para adotar a metodologia: um dos recursos que se está adotando na prática é o uso da rotação, em que o professor divide a sala em estações com atividades diversas, mas ao mesmo tempo se complementam. Com isso, o aluno deve interagir com todas as estações, e uma delas, o uso da plataforma digital é utilizada como proposta e metodologia do ensino híbrido. Ao interagir, o aluno passa a ser protagonista e galgando seus conhecimentos mediante os seus interesses.

Desta forma, o aluno é estimulado a pensar criticamente, a trabalhar em grupo e a ver mais sentido no conteúdo. Ele assume a posição de protagonista e tem mais chances de aprender da maneira que melhor funciona para ele. Já o professor ganha um papel mais próximo ao de um mentor que guia esse processo de busca pelo conhecimento e, com a diminuição da carga de aulas expositivas, ele tem mais tempo para dar atenção personalizada às necessidades dos estudantes e acompanhar de maneira mais próxima evolução deles (SASSAKI, 2015, [online]).

Adotar o ensino híbrido como metodologia requer uma avaliação da matriz, ou seja, da grade curricular, conhecer os alunos tanto em suas habilidades como deficiências, pois a disciplina deve estar interligada aos conteúdos que possam ser acessados no virtual, por plataformas e que possam ser discutidos com os alunos, e nessa prática, o professor é mediador e o aluno é o centro de sua formação, sendo esse o principal foco do ensino híbrido.

De acordo com Valente (2014) entre as dificuldades existentes, a principal delas é adequar o problema conforme o currículo que está sendo trabalhado, na sequência o nível de conhecimento dos alunos. No entanto, é possível encontrar uma gama de temas, mas o professor mediador deve estar atento quanto às suas dificuldades, ao executar as abordagens que talvez possam ser mais complexas, principalmente quando na sala há um grande número de alunos.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO HÍBRIDO: REVENDO OS PAPÉIS ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Ensino híbrido tem como definição poética: misturado. Já sua definição etimológica vem da biologia e que é utilizado para designar um tipo de animal ou vegetal, que são aqueles procriados por “duas espécies distintas, mas pertencentes ao mesmo gênero” (HOUAISS, 2009).

Transpondo esse conceito para educação, significa que na sala de aula, a mistura de métodos de ensino tradicionais e novos, e a mistura de aprendizagem on-line e face a face - conhecida como a "sala de aula híbrida" - está levantando questões profundas sobre as lições do futuro. Moran (2015) cita em sua obra que essa opção se justifica em virtude de que “falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar”. No entanto, muito do foco até agora sobre o futuro das salas de aula tem sido em tecnologias que rompem em vez de mesclar novos e tradicionais métodos de ensino. Central a este pensamento são os modelos de "aprendizagem personalizada" e as "salas de aula invertidas". A Aprendizagem personalizada centra-se na contribuição ativa de cada indivíduo ao processo de aprendizagem. A ideia remonta ao educador americano Plano de Dalton de Helen Parkhurst, século 19 e, mas não há dúvida de que as tecnologias pessoais portáteis ocorrem nas escolas de hoje. Várias empresas de tecnologia, como Apple, defendem ativamente para a aprendizagem personalizada mudar, não apenas facilitar as formas tradicionais de ensino.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos em seu íntimo, quando eles acham sentido nas atividades propostas, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos criativos e socialmente relevantes (MORAN, 2015, p. 31).

Um modelo inspirado na aprendizagem personalizada é o modelo popularmente conhecido como "sala de aula invertida". A ideia originou-se com dois professores norte-americanos em 2007 e, desde então, se espalhou em muitas salas de aula em os EUA, Reino Unido e Austrália, incluindo Brasil.

Embora as definições variem, a ideia essencial é que a sala de aula tradicional é virada de cabeça para baixo. Originalmente era para ensinar aos alunos novos conteúdos em casa - predominantemente on-line assistindo aulas em vídeo - e fazer lição de casa na sala de aula. Desde então, a Academia Khan vem se desenvolvendo com a sala de aula invertida. A sua popularização aconteceu e atualmente existem vídeos da Khan que já visualizado mais de 235 milhões de vezes.

A prática na aprendizagem híbrida traz efeitos em que as habilidades das crianças estão gradualmente sendo analisadas e estudadas, no Brasil, já existem vários institutos que realizam esse estudo. Um exemplo bem sucedido é o Instituto LMi<sup>2</sup> (Laboratório de Metodologia Inovadoras) localizado no interior de São Paulo – Lorena, que tem como objetivo pesquisar, descobrir, conhecer com densidade, analisar, adaptar, aplicar metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem na universidade e avaliar seu impacto - em relação ao efeito pretendido – o que revela uma premente preocupação com os alunos em situação de fracasso no ensino, especialmente em instituições privadas, com a justificativa de que o fracasso escolar imprime ao aluno uma marca contextualizada, ou seja, sempre em referência à sua posição no espaço escolar, aos conhecimentos, às atividades e às regras específicas da escola.

Os defensores do modelo dessa aprendizagem sugerem que ele pode maximizar o tempo que os professores têm disponíveis para cada aluno na sala de aula e permitir aos professores a agir mais como guias em vez de instrutores.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.labmi.com.br/pesquisas-e-resultados/>>. Acesso 18 maio 2016.

As crianças muitas vezes correm para dar respostas rápidas para perguntas, para ajudá-los a parar e refletir antes de responder pode ser a chave para melhorar a sua compreensão de conceitos importante na ciência e matemática, que muitas vezes dependem de ideias não-óbvias. Estamos muito satisfeitos que temos a oportunidade de colocar isso à prova (MARESCHAL, 2014 [online])<sup>3</sup>.

Os críticos argumentam que a sala de aula invertida é apenas o primeiro passo para uma mudança. Para permitir que todos os alunos possam se beneficiar da aprendizagem, é necessário que haja mais atenção aos estudantes que vêm de origens educacionais em que o acesso e uso da tecnologia em casa são difíceis. Isso poderia colocar barreiras no sentido de que alguns são capazes de se beneficiar mais do que outros. Já os professores têm estabelecido por que eles não vão correr para "flip" suas salas de aula por causa desta e de outras razões. De acordo com o artigo publicado pelo The Telegraph "a aprendizagem é uma estratégia potencialmente poderosa que leva o que sabemos sobre neurociência e diretamente aplica-se a uma técnica de aprendizagem que pode ser usado em sala de aula (GITNER, 2014 [online])"<sup>4</sup>.

Algumas experiências de países em desenvolvimento mostram que as crianças podem aprender sem a necessidade de professores. Mas, enquanto isso pode funcionar em algumas circunstâncias, a maioria das pesquisas atuais indica claramente que o papel dos professores é fundamental e que suas crenças sobre a forma como eles ensinam são centrais para a integração eficaz da tecnologia na sala de aula. A principal tarefa diante de nós é, portanto, para recentrar o debate para encontrar um modelo híbrido que combina tecnologia poderosa com o ensino poderoso.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação

---

<sup>3</sup>Texto traduzido do original, disponível em:

<<http://www.telegraph.co.uk/education/educationnews/11149086/Six-new-ways-to-teach-children-more-effectively.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.

<sup>4</sup>Texto traduzido do original, disponível em:  
<<http://www.telegraph.co.uk/education/educationnews/11149086/Six-new-ways-to-teach-children-more-effectively.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.

simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também deve fazê-lo digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. O digital facilita e amplia os grupos e comunidades de práticas, de saberes, de coautores. O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores, reelaborando materiais em grupo, contando histórias (storytelling), debatendo ideias em um fórum, divulgando seus resultados em um ambiente de web conferência, blog ou página da web (MORAN, 2015, p. 35).

Para hibridação trabalhar na educação, precisamos começar a fazer perguntas mais ambiciosas sobre o que perdemos e ganhamos pela combinação de antigo com o novo - e o impacto conjunto para diferentes grupos de crianças, para diferentes temas e contextos diferentes. Até agora, sabemos pouco sobre essas combinações. A tecnologia é o meio para inovarmos a educação, inovação no sentido de promulgarmos novas ideias, novos projetos pedagógicos no âmbito educacional.

A educação é processo que promove a liberdade do sujeito. Nesse caso, o aluno passa a ser o protagonista de sua formação e o professor mediador. De acordo com Elizondo (2014), em palestra conferida no Transformar 2014, comenta que ao conhecer essa nova metodologia, suas atitudes e metodologias para dar aula foram reinventadas, pois torna-se fundamental o professor e a escola promoverem tais inovações em tempos atuais, onde as TIC estão cada vez mais sendo utilizadas de diversas formas. A professora ainda afirma "Fiz minha própria pesquisa no Google e li muitas descrições de ensino híbrido, então criei a minha própria definição, que é: o ensino híbrido combina entrega personalizada de conteúdo on-line com as melhores práticas de ensino em sala de aula".

## Considerações Finais

Na avaliação de modelos de aprendizagem híbridos, também não podemos perder de vista o fato de que modelos híbridos produzem resultados híbridos. Ano passado, os resultados de um estudo comparativo do Instituto de Aprendizagem híbrido - que visa equilibrar instrução digital e tradicional - descobriu que os estudantes em nove de cada dez escolas que usam a aprendizagem híbrida tiveram maior desempenho acadêmico em testes padronizados em comparação com salas de aula tradicionais.

Isto é encorajador, mas nos diz pouco sobre o valor acrescentado da combinação, e quais habilidades extras os alunos aprenderam no processo. Como a coalizão Parceria para o Século 21, Habilidades defensores, salas de aula do século 21 precisam suportar novas competências transversais, tais como comunicação, trabalho em equipe e gestão do tempo, bem como habilidades tradicionais em áreas sujeitas do núcleo.

Os híbridos são, por definição, complexos - e é claro que não podemos revigorar overnight educação das crianças. A tecnologia pode impulsionar o processo, mas não podemos ultrapassar os modelos de infraestrutura tradicional nas escolas. O futuro das nossas salas de aula é brilhante se nós pudermos misturar cuidadosamente a inovação com princípios de educação, em vez de deixar um substituir o outro..

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens**. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 97 p., 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prova Brasil: avaliação do rendimento escolar, Ensino Fundamental, matrizes de referências, tópicos e descritores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/downloads>>. Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2010. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira**: Microdados Prova Brasil 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira**. 2011. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE**: plano de desenvolvimento da educação. 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2016.

CERUTTI, Elisabete; MELO, Lucimauro Fernandes de. Abordagem híbrida no ensino superior: reflexões teórico-metodológicas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 605-620, oct. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9826>>. Acesso em: 27 june 2019. doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.9826>.

CHEDIAK, Sheylla; BIZELLI, José Luís; RYYMIN, Essi. Brazil-Finland dossier: trends, perspectives and challenges of the education for the 21st century. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 278-290, apr. 2018. ISSN 1982-5587. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11385>>. Acesso em: 27 june 2019. doi:<https://doi.org/10.21723/riaee.nesp1.v13.2018.11385>.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Disponível em: <[http://isesp.edu.br/ensinohibrido/pluginfile.php/1777/mod\\_resource/content/2/Ensino%20H%C3%ADbrido\\_uma%20inova%C3%A7%C3%A3o%20disruptiva-1.pdf](http://isesp.edu.br/ensinohibrido/pluginfile.php/1777/mod_resource/content/2/Ensino%20H%C3%ADbrido_uma%20inova%C3%A7%C3%A3o%20disruptiva-1.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2016.

CUNHA, Arielly Kizzy; CRUZ, José Anderson Santos; BIZELLI, José Luís. A Gestão do Conhecimento e as expertizes desenvolvidas no Ensino Superior. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 677-690, oct. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10442>>. Acesso em: 27 june 2019. doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10442>.

DE SOUZA, Renato Aparecido; SILVA, Grasiene Cristina da; COIMBRA, Matheus Batista Barboza. Construção colaborativa de um plano de ação para a Educação Inclusiva: como a experiência educacional Finlandesa pode recheiar esse processo?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 576-585, apr. 2018. ISSN 1982-5587. Disponível em:  
<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11457>>. Acesso em: 27 june 2019. doi:<https://doi.org/10.21723/riaee.nesp1.v13.2018.11457>.

ELIZONDO, Alison. **A experiência da professora Alison Elizondo**. Disponível em:  
<<http://www.fundacaoemann.org.br/ensino-hibrido/>>. Acesso em: 21 maio 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREITAS, Eduardo. **A Qualidade da Educação brasileira**. Disponível em:  
<<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores no Brasil: impasses e desafios** Brasília: Unesco, 2009. Disponível em:  
<[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/professores\\_brasil\\_resumo\\_executivo\\_2009.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/professores_brasil_resumo_executivo_2009.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2016.

HOUAISS, Instituto Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

MORAM, José. **Novos modelos de sala de aula**. Disponível em:  
<[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos\\_aula.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2016.

MORAM, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. *In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/>>. Acesso em: 20 maio 2016.*



MORAM, José; BACICH, Lilian. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, p. 45-47, junho, 2015. Disponível em:

<<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

NOVAES, Gustavo; PENIDO, Anna. **Educação Brasileira 169**. Disponível em:

<<http://univesptv.cmais.com.br/educacao-brasileira/educacao-brasileira-169-gustavo-novaes-e-anna-penido>>. Acesso em: 21 out. 2015.

PINHEIRO, Silvia Siqueira; WEBER, Carla. **Fracasso Escolar: O Que As Pesquisas Recentes Indicam Acerca De Suas Causas?**. 2012. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT20\\_Psicologia\\_da\\_Educacao/Trabalho/03\\_25\\_32\\_GT\\_20\\_-\\_Silvia\\_Siqueira\\_Pinheiro.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT20_Psicologia_da_Educacao/Trabalho/03_25_32_GT_20_-_Silvia_Siqueira_Pinheiro.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2015.

PRIOSTE, Claudia; RAIÇA, Darcy. Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 860-880, oct. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10457>>. Acesso em: 27 june 2019. doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10457>.

REIS, Maria Filomena; TEIXEIRA, Madalena Telles. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. **Revista Meta: avaliação**, v.4, n. 11. Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, Paula; ZENTI, Luciana. **Entenda o que é o ensino híbrido e como colocá-lo em prática**. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/211/ensino-hibrido-dois-em-um-330335-1.asp>>. Acesso em: 23 maio 2016.

RYYMIN, Essi et al. Liderando a pesquisa e o desenvolvimento de inovações na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 324-336, apr. 2018. ISSN 1982-5587. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11413>>. Acesso em: 27 june 2019. doi:<https://doi.org/10.21723/riace.nesp1.v13.2018.11413>.

ROSALIN, Bianca Cristina Michel; CRUZ, José Anderson Santos; MATTOS, Michelle Beatriz Godoy de. A importância do material didático no ensino a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 814-830, oct. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10453>>. Acesso em: 27 June 2019.  
doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10453>.

SANTOS CRUZ, José Anderson.; BERMEJO, Lucas Justiniano. Dossiê tecnologias e educação: novos olhares e percepções. **Revista on line de Política e Gestão Educacional – RPGE**, Araraquara, v.21, n. esp.1, p. 578-581, out./2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10421>>. ISSN: 1519-9029.

SASSAKI, Cláudio. **Tecnologias na educação**. 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/tecnologia-educacao/2015/10/27/ensino-hibrido/>>. Acesso em: 23 maio 2016.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. **A Docência Online e a Pedagogia da Transmissão**. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

THIBES, Patrícia Andyara. **A Prova Brasil de língua portuguesa: um estudo sobre os desempenhos do paraná nos anos 2007 e 2009**. 174 f. 2012. Tese (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

TOSO, Carine et al. A tecnologia assistiva no ensino superior: reflexões sobre seu uso para alunos ouvintes e surdos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 1065-1080, dec. 2018. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11874>>. Acesso em: 27 June 2019.  
doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v22i3.11874>.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.